TURISTIFICAÇÃO, REVITALIZAÇÃO URBANA E GENTRIFICAÇÃO NO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA: O CASO DO COMPLEXO TURÍSTICO DA REDINHA (NATAL/RN)

Caio Fernando Valentim de Souza[1]
Carolina Todesco[2]

RESUMO

Projetos de modernização de espaços urbanos selecionados para o uso turístico tendem a induzir processos de gentrificação, exclusão e despossessão, afetando comunidades locais e trabalhadores. Nesse contexto, temos como foco o projeto Complexo Turístico da Redinha, executado pela Prefeitura Municipal do Natal entre os anos de 2022 e 2025. a. Nesse contexto, o presente estudo analisa a implementação do Complexo Turístico da Redinha, em Natal/RN, com o objetivo de compreender as dinâmicas de resistência, bem como as perdas e conquistas materiais e simbólicas dos trabalhadores do antigo Mercado Público frente à intervenção ocorrida entre 2022 e 2026. A pesquisa fundamenta-se teoricamente nas contribuições de Milton Santos sobre o circuito inferior da economia, além de dialogar com autores que discutem gentrificação, requalificação urbana e neoliberalismo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e explicativo, que utilizou entrevistas semiestruturadas com 17 trabalhadores (permissionários e quiosqueiros), observação não estruturada e análise documental de matérias jornalísticas, documentos institucionais e conteúdos de redes sociais. Os resultados evidenciam que o processo de implementação do Complexo foi marcado por baixa participação social, comunicação precária e ausência de transparência quanto à concessão do equipamento à iniciativa privada. Em resposta, os trabalhadores desenvolveram estratégias de resistência, como protestos, bloqueios de vias públicas e a criação de uma associação de trabalhadores do antigo Mercado Público. Além disso, foram identificadas perdas significativas, tanto materiais, como redução de renda, endividamento e perda de equipamentos, quanto imateriais, incluindo adoecimento físico e emocional, ruptura de vínculos sociais e precarização das condições de trabalho. Conclui-se que a intervenção analisada reproduz uma lógica de modernização excludente, exigindo dos trabalhadores constante mobilização para garantir sua permanência no território.

Palavras-chave: Turismo. Modernização Urbana; Turismo; Trabalhadores; Resistência; Complexo Turístico da Redinha, Natal/RN.

[1] Graduado e Mestre em Turismo. valentimcaio26@gmail.com. UFRN.
[2] Graduada em Turismo, Mestre e Doutora em Geografia Humana. carolina.todesco@ufrn.br. UFRN.